

Resenha bibliográfica 2

Economia rural e desenvolvimento: reflexões sobre o caso brasileiro

Accarini, José Honorio. *Economia rural e desenvolvimento: reflexões sobre o caso brasileiro*. Petrópolis, Vozes, 1987. 224 p.

MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO *

Na literatura, felizmente farta, sobre os aspectos econômicos e sociais da agricultura brasileira que vem surgindo nos últimos anos, este livro se destaca por oferecer uma visão global da relação entre agricultura e desenvolvimento. O autor consegue, em linguagem acessível aos não-economistas, traçar um quadro amplo dos aspectos teóricos e concretos da contribuição que o setor empresta ao desenvolvimento econômico.

A obra se divide em cinco capítulos: Perfil do setor rural; Setor rural no contexto macroeconômico; Modelos de desenvolvimento rural; Política de desenvolvimento rural: instrumentos e limitações; e Reflexões sobre o caso brasileiro.

O primeiro capítulo apresenta as peculiaridades da atividade agrícola que a distinguem de outros setores econômicos: dispersão do espaço rural, descontinuidade do fluxo produtivo, duração do ciclo produtivo e especificidade biotecnológica. Discute, ainda, a convivência entre baixo retorno e alto risco, além de descrever e classificar os diversos segmentos em que pode ser dividida a produção rural.

O segundo capítulo traça um breve esboço do papel atribuído, ao longo do tempo, às várias forças que se constituem em motor do desenvolvimento econômico, para tratar com mais detalhe das funções que a teoria tem atribuído, com maior ou menor ênfase, ao setor agrícola dentro do processo de desenvolvimento econômico: provisão de alimentos e matérias-primas, ampliação da disponibilidade de divisas, transferência de mão-de-obra e fornecimento de recursos para outros setores e expansão do mercado interno.

* Do Centro de Estudos Agrícolas do IBRE/FGV e da Faculdade de Economia e Administração da UFRJ.

No terceiro capítulo é feita uma rápida revisão das principais formulações quanto à contribuição da agricultura para o processo de desenvolvimento. Destaque-se, aqui, a discussão do modelo de Hayami-Ruttan, da inovação induzida, sobre o qual há muito pouca coisa em português ao alcance da maioria dos leitores e que lança uma hipótese bastante esclarecedora sobre a relação entre disponibilidade de fatores de produção e sucesso da adoção de novas tecnologias. A este respeito, o tratamento dado à questão da pesquisa e experimentação em agricultura (Capítulo 4) também merece uma menção. Nem sempre os economistas não-especializados levam em consideração que a geração de novas tecnologias agrícolas é um processo demorado e que tem uma especificidade local. Não basta que as novas tecnologias sejam desenvolvidas, elas devem também ser adaptadas às condições ecológicas do local de seu uso. Até a mecanização, aparentemente de aplicação mais universal, freqüentemente tem sua eficácia comprometida, na medida em que o desenho das máquinas não se adapta às características do solo (relevo, tipo) ou das plantas (altura, espaçamento, etc.).

O quarto capítulo trata de terra e trabalho, pesquisa e experimentação, assistência técnica e extensão rural, infra-estrutura de produção, comercialização e informação, preços mínimos, crédito e seguro rural, cooperativismo, educação e treinamento.

O quinto capítulo aborda algumas questões como desenvolvimento rural e industrialização, penalização líquida do setor rural, agricultura itinerante e êxodo rural, experiência do passado e desafios do futuro.

A obra vem preencher uma lacuna que vinha sendo bastante sentida pelos professores de economia agrícola. Trata-se de uma matéria ainda pouco divulgada nos cursos de graduação da área de economia, mas que ganhou força com a ênfase colocada em disciplinas eletivas do novo currículo mínimo. A luz de nossa experiência, estava fazendo falta um livro que pudesse dar uma linha central aos cursos e em torno do qual pudesse ser organizado um conjunto de leituras auxiliares que aprofundassem tópicos privilegiados, de acordo com os interesses dos diversos professores e/ou alunos. O livro aborda alguns aspectos que nos parecem de extrema relevância, notadamente o primeiro e o quarto capítulos. A experiência predominantemente urbana dos estudantes universitários e o viés industrialista da teoria econômica têm ocultado aspectos do processo produtivo agrícola, cujo conhecimento é fundamental às ações de política e desenvolvimento agrícola, como a defasagem entre tempo de produção (período que vai da semeadura à colheita) e tempo de trabalho (número de dias efetivamente trabalhados dentro daquele intervalo) ou a dependência dos fatores bioclimáticos da produção, que pode pôr por terra as melhores intenções de aumentar a produtividade agrícola quando não prevêem um estímulo adicional para superação do risco inerente à mudança. Quanto ao capítulo sobre política agrícola, a literatura existente, apesar de farta, é de modo geral de difícil acesso, de vez que produzida pelos próprios órgãos encarregados de formulá-la (CFP, para preços mínimos, Embrapa, no caso da pesquisa, etc.).

Mas a obra não se destina apenas a servir como manual de economia agrícola, pois discute assuntos de interesse geral para todos quantos se interessam pelos rumos da agricultura e da economia brasileira. A este respeito, devemos destacar a importante discussão que se faz no quinto capítulo sobre a política agrícola dos países industrializados e suas repercussões sobre a agricultura dos países em desenvolvimento. Mostra aí o autor como as economias industrializadas não se têm descuidado do estímulo à produção agrícola interna, não só através do estímulo à tecnologia gerada nas universidades, como pelo uso de subsídios aos preços dos produtos agrícolas e às exportações, gerando amplos excedentes que as tornam, também, grandes exportadores de produtos primários, com reflexos não apenas nos preços mundiais, mas também sobre as economias de países menos desenvolvidos, alterando seus hábitos de consumo e frequentemente desestruturando suas agriculturas.

Finalmente, assinalamos que a obra não faz referência à estrutura agrária brasileira. Trata-se, sem dúvida, de um assunto sobre o qual não faltam referências na literatura, e o autor já trata de um leque bastante amplo de questões (com um poder de síntese elogiável). Acreditamos, entretanto, que falar em desenvolvimento rural sem tocar na questão da posse e uso da terra deixa no leitor a impressão de uma ausência importante.